

REDES DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA: AVANÇOS E DESAFIOS DA REDE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA DO LITORAL NORTE DE SANTA CATARINA

Márcia Guimarães - UNIVALI
e-mail: marcia_itj@yahoo.com.br
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
GT 2 – Redes e organizações solidárias

Karina Freitag Reis- UNIVALI
e-mail: kkreis@gmail.com
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
GT 2 – Redes e organizações solidárias

Cristiane Maria Riffel- UNIVALI
e-mail: crisriffel@univali.br
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
GT 2 – Redes e organizações solidárias

Leila Andréia Severo Martins- UNIVALI
e-mail: leilasevero@univali.br
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq
GT 2 – Redes e organizações solidárias

Resumo: O artigo objetiva promover a reflexão sobre a metodologia de formação e incubação de redes de empreendimentos de economia solidária, a partir da experiência da Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares da UNIVALI. A proposta de rede de comercialização surgiu em 2013 com o intuito de fomentar e articular os empreendimentos do litoral Norte de SC. A metodologia envolveu a elaboração de um diagnóstico dos cinco empreendimentos já incubados. Com a análise dos dados, houve o mapeamento das demandas comuns em termos de gestão e infraestrutura. A partir do diagnóstico foi elaborado e discutido com os empreendedores o plano de ação. Entre os principais resultados alcançados pode-se destacar o diagnóstico da rede, que aproximou os grupos e possibilitou uma intervenção mais adequada. A mobilização dos empreendedores para as formações em economia solidária com vistas a aprimorar o trabalho, partilhar experiências e fortalecer a ideia de rede de comércio solidário.

Palavras chave: Economia Solidária; Rede de Comercialização; Ações em Rede; Metodologia de Incubação.

1 INTRODUÇÃO

As Tecnologias Sociais estão cada vez mais desenvolvidas dentro das associações e cooperativas que lidam com novos meios de produção, comercialização e consumo. Através deste cenário repleto de perspectivas revolucionárias e de encontro ao sistema econômico atual, de base capitalista, que surgiu a necessidade de se implantar uma organização que abrisse as portas para um novo segmento, uma nova forma de pensar, uma nova economia em âmbito regional, com intuito de proporcionar apoio aos grupos (empreendimentos), que surgiu a ITCP – Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares.

A ITCP possui a incumbência de incubar empreendimentos que fazem parte da economia solidária e através de algumas demandas levantadas nos grupos, organiza e articula atividades como: Oficinas, Formações, Grupos de Trabalho e Estudos (GTEs), Feiras Universidade EcoSolidárias e Assessorias Técnicas. Estas ações servem de alicerce para os grupos se desenvolverem e se fortalecerem para que posteriormente “caminhe com suas próprias pernas”.

A rede de comercialização é considerada um dos eixos do trabalho da incubadora, salientando que a organização em redes suscita uma dinâmica de parcerias entre os atores envolvidos, com objetivos que são sempre renovados e com a possibilidade de novas estruturas de organização, com dinâmicas mais difusas e mais amplas de cooperação para o desenvolvimento local.

O presente artigo apresenta o trabalho que vem sendo desenvolvido pela ITCP UNIVALI para o fortalecimento da Rede de Comercialização Litoral Norte de Santa Catarina. O mesmo se propõe a apresentar a metodologia de incubação em rede, enquanto processo de formação, assessoria técnica, disseminação de tecnologia apropriada e de gestão voltadas à consolidação e conquista de condições necessárias para a autonomia organizacional, incluindo a viabilidade econômica destes empreendimentos.

2 ITCP (INCUBADORA TECNOLÓGICA DE COOPERATIVAS POPULARES)

A ITCP é um projeto institucional, junto à Gerência de Extensão da Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, em parceria com o Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Tem como missão favorecer o desenvolvimento do empreendedorismo autogestionário, oportunizando a inserção em cadeias produtivas locais e regionais, e, conseqüentemente,

contribuir para a promoção do desenvolvimento sustentável desses empreendimentos, nos aspectos econômico, social e ambiental. É mantida com recursos da Universidade, bem como de financiamentos a fundo perdido conquistados através de projetos inseridos neste contexto e submetidos a fim de galgar tais recursos, atualmente com projetos aprovados junto ao CNPq e Prefeitura de Itajaí / SENAES.

O trabalho desenvolvido pela ITCP está pautado em três grandes diretrizes que são a promoção da formação dos envolvidos nos processos de incubação: docentes, discentes, técnicos, multiplicadores e integrantes dos Empreendimentos de Economia Solidária (EES); o incremento para a geração de trabalho e renda por meio da incubação dos EES, em consonância com os princípios da autonomia e da auto sustentabilidade e, por fim, o fomento na articulação de políticas públicas para a promoção do desenvolvimento local e regional, com ênfase à Economia Solidária e ao Empreendedorismo.

A ITCP vem concentrando suas atividades no atendimento de empreendimentos econômicos na área da Economia Solidária, e com isso prevê alguns impactos no cenário local: criação de uma cultura empreendedora, entre os EES, adequada aos princípios da Economia Solidária; geração de trabalho e renda, a partir da consolidação dos grupos e redes de Economia Solidária; introdução de novos produtos, processos e serviços no mercado, sob uma perspectiva solidária e ambientalmente sustentável; promoção de agregação de conhecimento e a incorporação de princípios de solidariedade e auto sustentabilidade econômico-social-ambiental; consolidação de EES que apresentem potencial de crescimento; formação e promoção de estágios aos acadêmicos, em Economia Solidária; capacitação de multiplicadores visando o assessoramento dos EES – por meio de cursos de extensão, seminários, oficinas e outros e a organização de Redes de Empreendimentos Econômicos Solidários e articulação destas com outras instâncias municipais e regionais.

A organização e metodologia de trabalho da ITCP visa fortalecer a assessoria e incubação em redes, aspectos apontados no movimento da Economia Solidária e nos encaminhamentos da Política Pública do setor. Assim, as atividades da ITCP estão organizadas em quatro eixos de trabalho: Rede de Cooperativas de Catadores da Foz do Rio Itajaí; Rede de Comercialização de Economia Solidária; Rede dos Grupos de Alimentação; Rede de Espaços de Políticas Públicas.

Neste contexto, a ITCP aprovou um projeto junto ao CNPq que apoia e prevê ações para o fortalecimento das Redes de Economia Solidária. Na ITCP este projeto está presente na Rede de Cooperativas de Catadores da Foz do Rio Itajaí e na Rede de Comercialização

do Litoral Norte e promove um acompanhamento da incubação realizada pela Incubadora. Desta forma, também verificar e caracterizar o perfil socioeconômico das redes e dos seus integrantes, para subsidiar ações e políticas de fomento à Economia Solidária, construir um referencial conceitual e metodológico para os processos de incubação e consequente socialização desses conhecimentos, contribuir no processo de desenvolvimento territorial e regional através da articulação das Redes, promover a formação para todos os envolvidos, fortalecendo o desenvolvimento do empreendedorismo auto gestor e contribuindo na articulação de políticas públicas para a promoção do desenvolvimento local e regional, com ênfase à Economia Solidária e ao Empreendedorismo. A pesquisa de caráter quanti e qualitativo contará com o levantamento dos aspectos teóricos e metodológicos que orientam as práticas na economia solidária. Já as formações envolvem temas como educação ambiental, saúde e segurança ocupacional, territorialidade, gestão de conflitos, liderança, finanças e tantos outros de interesse para cada Rede. Além disso, prevê a realização de ações em conjunto com as cooperativas e com os pontos fixos de comercialização para o desenvolvimento local e regional.

A ITCP vem consolidando seu trabalho no atendimento de empreendimentos na área da Economia Solidária, e conta com uma equipe de trabalho, com o suporte dos bolsistas de extensão e de pós-graduação, que exercem, prioritariamente, as atividades de campo e de pesquisa científica no apoio aos empreendimentos, juntamente com três professores e uma técnica de campo que fazem o apoio técnico e administrativo da Incubadora. Através da assessoria aos empreendimentos incubados, proporciona maior desenvolvimento desta área no cenário regional, como a geração de trabalho e renda, a partir da consolidação dos grupos e redes de Economia Solidária; inserção de novos produtos e serviços de cunho solidário e ambientalmente sustentável no mercado; criação de uma cultura empreendedora adequada aos princípios de Economia Solidária e inclusão socioambiental.

3 FÓRUM LITORÂNEO DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

O Fórum Litorâneo de Economia Solidária é um espaço de articulação das políticas públicas, ou seja, é uma forma de organização do movimento de economia solidária com abrangência na região do litoral norte do estado de Santa Catarina.

No Fórum Litorâneo, a atuação da ITCP e a articulação das políticas públicas se organizam em redes de trabalho, acima citadas, visto que a metodologia do trabalho em

rede é fundamental para o fortalecimento dos empreendimentos, por meio da assessoria técnica, formação e troca de experiências entre os empreendedores que integram o Fórum Litorâneo.

A relevância do tema das políticas públicas em economia solidária reside no fato de tratar-se de uma política cujo público alvo não são beneficiários individuais, mas sim coletivos, ainda por programar iniciativas de geração de trabalho e renda, iniciativas de organização popular e capacitação profissional, como alternativas para o fortalecimento do associativismo e cooperativismo e fomento à organização da Economia Solidária na sociedade.

No caso do movimento da Economia Solidária, a organização é estruturada em fóruns de âmbito municipal, regional, estadual e nacional, visando o debate e encaminhamento dos meandros que envolvem o setor. O Fórum Litorâneo está vinculado ao Fórum Catarinense de Economia Solidária - FCES¹ que por sua vez está ligado ao Fórum Brasileiro de Economia Solidária- FBES².

O Fórum Litorâneo é composto pelos 10 municípios que fazem parte da AMFRI³ e pelos municípios de Brusque e Balneário Camboriú que não fazem parte da referida associação.

Com atuação abrangente na região do litoral norte do estado de Santa Catarina o Fórum Litorâneo “é um espaço de articulação das políticas públicas para a economia solidária, articulação de processos de comercialização para os empreendimentos econômicos solidários (EES) e de apoio, fomento e mobilização” (PERES, 2014), ou seja,

¹ O FCES - Fórum Catarinense de Economia Solidária - é uma organização informal, de caráter estadual, que congrega instituições da sociedade civil, que atuam no desenvolvimento (fomento, assessoria e articulação) da economia solidária e empreendimentos de economia solidária, que são cooperativas, associações, empresas autogestionárias, grupos informais de produção e consumo, etc. E oportuniza condições favoráveis ao fortalecimento dos empreendimentos do estado de Santa Catarina. FBES. **Fórum Catarinense de Economia Solidária.** Disponível em: http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=310&Itemid=12. Acesso em maio de 2015.

² O FBES, Fórum Brasileiro de Economia Solidária, está organizado em todo o país em mais de 160 Fóruns Municipais, Microrregionais e Estaduais, envolvendo diretamente mais de 3.000 empreendimentos de economia solidária, 500 entidades de assessoria, 12 governos estaduais e 200 municípios pela Rede de Gestores em Economia Solidária. FBES. **O Fórum Brasileiro de Economia Solidária.** Disponível em: http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=61&Itemid=57. Acesso em maio de 2015.

³ Fundada em 10 de abril de 1973, a Associação dos Municípios da Região da Foz do Rio Itajaí - AMFRI, formada pelos municípios de Balneário Piçarras, Bombinhas, Camboriú, Ilhota, Itajaí, Itapema, Luís Alves, Navegantes, Penha e Porto Belo. Disponível em: <http://www.amfri.org.br/cms/pagina/ver/codMapaltem/45651>. Acesso em maio de 2015.

o Fórum Litorâneo tem como objetivo organizar o movimento de economia solidária na região.

Desde sua criação o Fórum Litorâneo se faz importante para fomentar os EES no que tange à formação em Economia Solidária, bem como na mobilização para a comercialização em Feiras EcoSolidárias na região e em outros estados, como PR e RS por exemplo.

No ano de 2014 foi criada uma comissão com pelo menos 02 representantes dos EES e 01 gestor público de cada município e que faz parte do Fórum e a ITCP-UNIVALI como entidade de apoio. Esta comissão tem como objetivo discutir o rumo da Economia Solidária em seus municípios, bem como trazer as demandas dos fóruns municipais e levar as possíveis soluções para os “problemas”, não esquecendo que é esta comissão a responsável por repassar para os EES todas as informações pertinentes em relação à articulação política, mobilização, formação e feiras na região.

Um avanço desta Comissão é em relação à Feira Universidade EcoSolidária da UNIVALI que desde sua criação era realizada em datas comemorativas, tais como: páscoa, dia das mães, dia dos namorados, dia dos pais, dia das crianças e natal e por decisão da Comissão as feiras a partir do corrente ano serão mensais e ocorrem de março a dezembro, foi inclusive, incluída de forma oficial no calendário acadêmico da universidade.

Outro avanço da referida Comissão é que desde o ano passado está sendo discutido nas reuniões do Fórum Litorâneo a criação de um regulamento para a feira Universidade EcoSolidária, sendo este elaborado com a participação dos empreendedores e com o apoio da ITCP-UNIVALI, no entanto, desde o início deste ano a Feira conta com uma Coordenação rotativa que participa das decisões gerais sobre a feira, verificando desde as coisas simples como horário de entrada e saída dos EES, padronização das mesas (tamanho, cor de toalha), bem como o encaminhamento de outros assuntos pertinentes ao bom andamento da feira, participação e crescimento da mesma.

Podemos dizer que no tocante ao Fórum Litorâneo os avanços foram muitos ao longo dos anos, pois a partir da organização do município de Itajaí, que possui uma Lei, um Conselho e um Centro Público, a Economia Solidária se expandiu e foi sendo abraçada em outros municípios da região, já contabilizando mais dois fóruns municipais estruturados e mais cinco municípios em processo de organização, os demais ainda em movimentos oscilatórios. Mesmo com este quadro otimista, também denota-se vários desafios a serem enfrentados e um deles é mobilizar os Gestores Públicos para que os mesmos entendam a

importância da Economia Solidária para seus municípios e com isso ampliar e fortalecer o movimento na região.

Outro aspecto importante a ser destacado é participação e o envolvimento dos representantes nos processos decisórios do Fórum, revelando um crescimento significativo no processo de aprendizagem, de liderança, de apropriação dos conceitos e princípios da Economia solidária e de participação nas decisões e encaminhamentos. Um destes resultados é a organização do calendário das feiras realizadas na região, que ocupa todos os finais de semana resultando numa ótima perspectiva de comercialização para os EES do Fórum Litorâneo. O que aponta também o Fórum Litorâneo como um espaço de intercâmbio para os EES discutir os temas relacionados à Economia Solidária em seus municípios e como um espaço de viabilização e de fomento da comercialização. Aqui também podemos relacionar a parceria com o Fórum de Florianópolis e o Fórum de Blumenau que vem trazendo grandes contribuições para o Fórum Litorâneo no que se refere ao fomento da Economia Solidária na região, especialmente no aspecto da comercialização.

4 REDE DE COMERCIALIZAÇÃO SOLIDÁRIA

O termo genérico “rede” define um conjunto de entidades - objetos, pessoas, etc. - interligados uns aos outros. Uma rede permite circular elementos materiais ou imateriais entre cada uma destas entidades, de acordo com regras bem definidas.

Comercialização compreende “o conjunto de atividades na transferência de bens e serviços desde o ponto de produção inicial até que eles atinjam o consumidor final”. A comercialização envolve uma série de atividades ou funções através das quais bens e serviços são transferidos dos produtores e prestadores de serviços aos consumidores.

A rede de comercialização solidária Litoral Norte, articulada pela ITCP – UNIVALI tem por objetivo honrar e divulgar os princípios da economia solidária, fomentar os processos de comercialização, produzindo e especialmente comercializando em rede, objetivando a melhoria das atividades do conjunto de empreendimentos envolvidos e fortalecendo o desenvolvimento da economia solidária local.

A atuação em rede permite a troca de experiências, a captação de parcerias para aprimorar a gestão dos empreendimentos, bem como a formulação de políticas públicas que beneficiem o setor.

As redes dentro do cenário da Economia Solidária possuem ações estratégicas articuladas entre si, como uma prática cotidiana que garantem processos de autonomia, solidariedade e autogestão dos participantes organizados nos territórios. Este é um exercício de democracia, onde se constroem projetos coletivos, a partir da união de diversos esforços envolvendo agricultores, artesãos, associações e parcerias que configuram com personagens chaves da economia solidária e exercem um papel fundamental nessa rede.

De acordo com a entidade AVESOL (2014), as redes solidárias visam promover um processo educativo que possibilite construir autonomia e inclusão produtiva, contemplando aspectos da gestão solidária, comércio justo e viabilidade socioeconômica.

Vemos que a rede de economia solidária abrange os Centros Públicos de Comercialização, feiras de ES, bodegas, lojas etc., que são amparadas pelas leis municipais e estaduais (CRUZ, 2009).

A organização é considerada um processo de aprendizagem do trabalho coletivo, onde a gestão destas experiências anima diferentes atores na concretização de um objetivo em comum que é fortalecer o desenvolvimento local sustentável por meio da economia solidária, sendo vivenciadas de formas participativas, coletivas e autogestionárias.

O exercício do trabalho coletivo nessa construção é constante, onde os diferentes atores têm que enfrentar os desafios, as divergências de opiniões, o respeito às decisões coletivas, a necessidade de celebrar parcerias com diferentes parceiros, a dificuldade de gerir e sustentar o espaço, entre outros.

Os empreendimentos de economia solidária vêm com a proposta de compreender as organizações coletivas, supra familiares, cujos participantes ou sócios são trabalhadores dos meios urbano e rural, que exercem coletivamente a gestão das atividades, assim como a alocação dos resultados (SENAES; 2010).

O conjunto das ações voltadas à comercialização tem como objetivo principal o fomento a projetos que contribuam com a viabilização de empreendimentos econômicos solidários por meio da construção de redes de comercialização de empreendimentos e da constituição e fortalecimento de espaços e instrumentos que dinamizem a comercialização dos produtos destas iniciativas.

De acordo com CRUZ (2009) o principal objetivo das Redes de Economia Solidária é montar de maneira solidária e ecológica as cadeias produtivas, produzindo nas redes tudo o que elas ainda consomem no mercado de trabalho capitalista como produtos finais, insumos, serviços etc., corrigir fluxos de valores, evitando realimentar a produção

capitalista. Gerar novos postos de trabalho e distribuindo renda, com a organização de novos empreendimentos econômicos para satisfazer as demandas das redes, garantir condições econômicas para o exercício das liberdades públicas e privadas eticamente exercidas.

Os pontos fixos de comercialização solidária têm por objetivo, dentre outros, promover e estimular a comercialização de bens e serviços produzidos pelos empreendimentos nos circuitos locais, a partir de uma relação comercial baseada nos mesmos princípios da Economia Solidária e do Comércio Justo e Solidário.

Conforme o Instituto Marista de Solidariedade (2014), os pontos fixos são espaços permanentes e/ou pré-estabelecidos onde se encontram os produtos e/ou serviços oriundos dos empreendimentos de economia solidária e agricultura familiar agroecológica; geralmente são expostos produtos e/ou serviços de mais de um/a produtor/a e a gestão do espaço é coletiva, realizada por representante dos empreendimentos envolvidos.

A gestão das redes de economia solidária deve ser democrática, tendo a participação dos membros, respeitando os contratos firmados entre seus membros. Suas principais características é a descentralização, gestão participativa, coordenação e regionalização, que visa assegurar a autodeterminação e autogestão de cada empreendimento e da rede como um todo (MANCE, 2003).

Para que haja a formação de redes solidárias devem-se observar alguns elementos, tais como: ramo de produção afim dentro de uma mesma cadeia produtiva, visando ganho de escala, intercâmbio tecnológico, otimização de custos, abastecimento mútuo de insumo e demanda por estruturas logísticas para a melhoria da capacidade produtiva dos EES.

Segundo o Ministério do Trabalho e Emprego - MTE (2014), a comercialização dos produtos e serviços da economia solidária é uma preocupação central dos empreendimentos solidários, expressa nas demandas de apoio à criação e ao desenvolvimento de canais de comercialização para seus produtos e serviços, e de fomento à construção de relações comerciais diferenciadas, pautadas por princípios de justiça, cooperação, transparência e solidariedade.

5 METODOLOGIAS DE INCUBAÇÃO DA REDE DE COMERCIALIZAÇÃO LITORAL NORTE

Com a formação da Rede de Comercialização Litoral Norte, observou-se a necessidade de realizar um diagnóstico estratégico dos Pontos fixos de Comercialização no

ano de 2013, tendo assim o levantamento dos pontos fortes e fracos de cada empreendimento, através de instrumentos de coleta de dados, como questionário e entrevista semiestruturada.

Após este mapeamento foi construído um plano de ação para nortear as mudanças necessárias em cada empreendimento. Com a análise das demandas em comuns entre os empreendimentos, foram estabelecidas estratégias para serem realizadas para/com os pontos fixos de comercialização em que os empreendimentos participam, ativamente, das ações.

Visto este cenário, as etapas metodológicas da rede de comercialização estão estruturadas da seguinte forma:

5.1 DIAGNÓSTICO / PLANO DE AÇÃO

A partir da concepção da Rede, definiu-se no início de 2013, a necessidade de realização de um diagnóstico estratégico dos pontos fixos de comercialização. A análise permitiria compreender a situação e os desafios dos empreendimentos e definir a prioridade do trabalho em Rede.

A equipe da ITCP fez então uma série de visitas para a coleta de dados. O instrumento de coleta de dados foi elaborado pelo Grupo de Trabalho e Estudo (será apresentado na sequência). O referido instrumento foi utilizado para realizar entrevistas com os empreendedores, também houve observação técnica, bem como um registro fotográfico sobre a situação visual dos empreendimentos.

A elaboração do diagnóstico utilizou a metodologia SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*), que avalia as forças, fraquezas, oportunidades e ameaças, considerando o ambiente interno e externo dos empreendimentos.

A partir da análise foi elaborado um plano de ação, redigido no modelo 5W2H, onde foram pautadas as ações a serem desenvolvidas dentro de cada grupo.

A partir desta metodologia ficaram evidentes as ações prioritárias a serem implantadas e desenvolvidas pela ITCP juntamente com os empreendedores de economia solidária. A partir desta abordagem, algumas ferramentas de gestão foram utilizadas para a contemplação dos anseios e demandas dos pontos fixos, como a realização de Oficinas temáticas que abordem os assuntos mais relevantes para o desenvolvimento dos grupos que estão inseridos na economia solidária; a necessidade de formações de economia solidária para os grupos novos; o acompanhamento da ITCP junto aos empreendimentos através da

orientação e assessoria para/com os pontos fixos de comercialização; Grupos de trabalho e estudos com intuito de levantar os principais problemas dos empreendimentos e realçar os conceitos dos temas que estão inseridos da prática das ações de economia solidária e organização de feiras de comercialização realizadas mensalmente dentro da Universidade e especialmente pensar de forma coletiva os problemas e respectivas soluções.

5.2 ASSESSORIAS TÉCNICAS

As assessorias técnicas são desenvolvidas pela equipe da ITCP junto aos empreendimentos de economia solidária e são caracterizadas por servir de apoio às necessidades dos pontos fixos de comercialização solidária, objetivando a melhoria dos processos produtivos, qualidade nas relações de trabalho e orientação de forma eficaz e eficiente para os empreendedores que fazem parte da rede de comercialização.

A assessoria é um tipo de serviço prestado pela equipe da ITCP, dentro da metodologia de incubação, que objetiva ajudar no desenvolvimento de uma ideia, a elaborar uma solução, encaminhar um processo, estudar uma situação ou qualquer outra necessidade apresentada pelos EES ou rede para auxiliar os mesmos em seus desenvolvimentos, nos aspectos de gestão, jurídicos, financeiros, de relacionamento interpessoal e de comunicação.

Dentre os diversos aspectos desenvolvidos nas assessorias, pode-se destacar: o relacionamento interpessoal; o planejamento estratégico; vitrinismo e organização de espaços; autogestão; divulgação e fomento à economia solidária.

5.3 GRUPO DE TRABALHO E ESTUDOS (GTE)

Com o decorrer do tempo, a ITCP- UNIVALI identificou necessidades referente aos recursos oferecidos como: a formação e os encontros dos grupos de trabalho para o bom andamento dos trabalhos da Rede de Comercialização. Os grupos de trabalho são voltados para debater as dificuldades e avanços da Rede de Comercialização e é composto pelos EES, gestores e a ITCP-UNIVALI.

Arrow e McGrath (1995) definem grupo de trabalho “como um padrão complexo de relações dinâmicas entre um conjunto de pessoas (membros), que utilizam uma determinada tecnologia para atingir propósitos comuns”, propósitos estes que é fortalecer a Economia Solidária na região da AMFRI.

Para Magali Machado (1998) os grupos de trabalho são:

Um sistema de relações dinâmicas e complexas entre um conjunto de pessoas, que se identificam a si próprias e são identificadas por outras pessoas dentro da organização como membros de um grupo relativamente estável, que interagem e compartilham técnicas, regras, procedimentos e responsabilidades, utilizadas para desempenhar tarefas e atividades com a finalidade de atingir objetivos mútuos.

O GTE da rede de comercialização se encaixa na definição dada por Magali Machado (1998), uma vez que se trata de “um conjunto de pessoas”- aqui identificados pelos empreendedores de Economia Solidária- “dentro de uma organização como membros de um grupo relativamente estável”- ou seja, dos pontos fixos de comercialização, que por sua abrangência, coincide com os membros participantes do Fórum Litorâneo- “que interagem e compartilham técnicas, regras, procedimentos e responsabilidades”- Economia Solidária- “para desempenhar tarefas e atividades com a finalidade de atingir objetivos mútuos” - o objetivo mútuo aqui é o fortalecimento da Rede de Comercialização e do Fórum Litorâneo.

O grupo de trabalho da Rede de Comercialização se originou da necessidade mútua dos empreendimentos e ITCP para/com as relações de trabalho da Rede. O objetivo do Grupo de trabalho e estudos é oferecer suporte à Rede e prestar assessoria de forma integrada sobre os anseios e demandas dos empreendedores em seu conjunto.

Ocorre que em razão do projeto CNPq o grupo se transformou em Grupo de Trabalho e Estudo- GTE. Agora além de fomentar a Rede de Comercialização e o Fórum Litorâneo o grupo se destina a estudar a Economia Solidária em todas as suas perspectivas, bem como formar conceitos, desenvolver ideias transformadoras, planejar ações, identificar problemas e buscar soluções.

Os assuntos em pauta envolvem estudos teóricos, a situação dos empreendimentos e os desafios da comercialização solidária.

Os encontros dos GTEs já concretizados têm tratado de assuntos relevantes para o desenvolvimento e fomento de assuntos de interesse comum dos empreendedores, como: apresentação da nova metodologia de trabalho do grupo; estudo com o conceito de Economia Solidária; o andamento das feiras desde os primórdios até a atualidade com as feiras de Economia Solidária; criação da comissão do Fórum Litorâneo; relacionamentos e manutenção de pontos fixos, etc.

Um dos desafios destas atividades promovidas pela ITCP-UNIVALI é a conciliação de agendas de todos os empreendedores que fazem parte da rede, uma vez que os mesmos necessitam estar em feiras constantemente, já que estas significam uma forma de sustento.

Entretanto em todos os encontros do Fórum Litorâneo e oficinas a equipe ITCP-UNIVALI tem buscado lembrar os princípios da Economia Solidária, assim os mesmos estão em constante aprendizado.

5.4 OFICINAS

As oficinas promovidas pela ITCP UNIVALI são criadas e organizadas através da necessidade levantada por meio do acompanhamento realizado com os empreendimentos incubados da rede.

Para o Centro de Referências em Educação Integral “oficina é uma metodologia de trabalho que prevê a formação coletiva, momentos de interação e troca de saberes a partir da uma horizontalidade na construção do saber inacabado” e é isto que promovemos na Rede de Comercialização do Litoral Norte, uma formação coletiva para seus empreendimentos.

CANDAU (1995) ensina que a oficina:

Constitui um espaço de construção coletiva do conhecimento, de análise da realidade, de confronto e troca de experiências. A atividade, a participação, a socialização da palavra, a vivência de situações concretas através de sociodramas, análise de acontecimentos, a leitura e a discussão de textos, o trabalho com distintas expressões da cultura popular, são elementos fundamentais na dinâmica das oficinas pedagógicas.

Oficina faz referência ao lugar onde ocorrem grandes transformações, ou seja, é uma sessão de encontros entre pessoas para as troca de experiências e solução de problemas em comum.

As oficinas temáticas são uma ferramenta que atua no auxílio das atividades de assessoria e incubação da ITCP para com os empreendimentos, trabalhando a construção da autogestão e abordando questões técnicas, administrativas e comerciais específicas do ramo de atividade da Rede de Comercialização Litoral Norte e dos empreendimentos incubados e também visando eficiência organizacional.

No processo de acompanhamento realizado com a Rede de Comercialização pela ITCP foram levantados alguns temas e foram realizadas as seguintes oficinas ao longo de 2014/2015: Economia Solidária; Autogestão; Vendas Solidárias; Desenvolvimento Pessoal; Design de Produtos; Gestão de Conflitos; Desenvolvimento de Líderes; Finanças Solidárias; Planejamento Estratégico, entre outras.

5.5 FEIRAS UNIVERSIDADE ECOSOLIDÁRIAS

A principal forma de comercialização na Economia solidária e a mais comum e presente entre os EES, são as Feiras de Economia Solidária.

De acordo com AMORIM (2011) do IMS as feiras solidárias são “espaços de integração e articulação de EES, instituições governamentais e entidades de assessoria, apoio e fomento à economia solidária” e se constituem em espaços para trocas solidárias de informações e de saberes; rodas de negócios; apresentações culturais; avanço conceitual e difusão de uma economia centrada no cuidado e no respeito humano.

AMORIM (2011) entende que um primeiro momento o enfoque da Feira é:

A comercialização direta, mas no desenvolver da proposta vai se fortalecendo laços de solidariedade e pertencimento, formas de trabalhar coletivamente e pensar no bem comum, onde em muitos momentos a comercialização passa para um segundo plano e se percebe que para viver e bem viver, é preciso estabelecer parcerias, relações humanas sólidas e comprometidas, que vão muito além da dimensão econômica.

A Feira Universidade EcoSolidária, tradicional desde 2009, foi uma das primeiras feiras organizadas na região, agora já reconhecida, porém passou por grandes mudanças ao longo do tempo. Uma delas é a alteração de local. Hoje ela se dá mensalmente e acontece em frente à Biblioteca Central do Campus de Itajaí.

No que tange a Feira Universidade EcoSolidária vemos o fortalecimento do EES bem como o empoderamento dos empreendedores.

Como já abordado em item anterior, as feiras eram realizadas anteriormente de acordo com datas comemorativas, sendo um total de 06 (seis) ao ano, entretanto o grupo viu a necessidade das feiras serem mensais, e a partir deste ano acontecerão 10 feiras na UNIVALI, com a participação garantida de EES do Fórum Litorâneo na feira Universidade

EcoSolidária visando o “estabelecimento de parcerias, relações humanas sólidas e comprometidas, que vão muito além da dimensão econômica”.

Para o CIRANDAS (2005) as Feiras de Economia Solidária se constituem não apenas como um espaço de exposição e comercialização direta dos produtos dos empreendimentos econômicos solidários, mas um espaço de trocas solidárias, de rodada de negócios, de apresentações culturais e artísticas, de informação e formação política em economia solidária, articulação de cadeias produtivas, bem como divulgação e estímulo do consumo ético, justo e solidário.

E boa parte do exposto acima acontece na Feira Universidade EcoSolidária. A comercialização e o estímulo do consumo ético, justo e solidário ficam por conta dos EES que fazem parte do Fórum Litorâneo, do Fórum de Florianópolis e de Blumenau. As trocas solidárias estão sendo promovidas pela COOPERAMME, uma cooperativa de educação integrante do Fórum Litorâneo e que vem desde o ano passado desenvolvendo trocas de livros, brinquedos e uniformes escolares.

As apresentações culturais são feitas em parceria com o setor de cultura da UNIVALI, entretanto está aberto para outros grupos que queiram se apresentar.

Além desta Feira, também tem destaque o calendário regional das Feiras municipais que vem se estruturando há algum tempo, onde é importante destacar a Feira mensal do Navebrik, promovida pela ARTESANAVE em Navegantes, Feira mensal de Porto Belo em parceria com a Prefeitura, Feira mensal de Penha também em parceria com a Prefeitura, as Feiras semanais de orgânicos (Centro de Itajaí, e nos bairros de São Vicente e Praia Brava) além das feiras realizadas em e em parcerias com os fóruns regionais de Blumenau e de Florianópolis.

6 DESAFIOS DA REDE DE COMERCIALIZAÇÃO LITORAL NORTE

Existem desafios palpáveis que fazem parte do processo de fomento à prática da economia solidária nos empreendimentos da Rede de Comercialização Litoral Norte. Estes desafios operam nos diversos graus de capilaridade da Rede e atingem todos os envolvidos do trabalho em rede.

Para cumprir o objetivo da rede de comercialização, algumas ações oriundas das necessidades são trabalhadas com foco na conquista das etapas propostas. A partir do levantamento do diagnóstico e análise do mesmo chegou-se nos seguintes pontos de desafios comum aos empreendimentos de comercialização: Mobilização para formações

em Economia Solidária; Formação em Políticas Públicas em Economia Solidária; Formação em oficinas de reaproveitamento de materiais; Formação de atendimento ao público; Articulação com o comprometimento do trabalho coletivo; Formação em língua estrangeira; Divulgação dos empreendimentos; Oficina sobre desenvolvimento de líderes; Oficina sobre noções de gestão; Oficina de Gestão de Conflitos e Sustentabilidade.

Estas atividades desenvolvidas em prol da Rede de Comercialização Litoral Norte, além do benefício aos grupos como foi citado acima, proporcionou uma aproximação com os mesmos, obtivemos maior contato com os empreendimentos.

Dentre estas conquistas, são muitos os desafios enfrentados no processo, nas quais destacam-se os principais:

- atender os empreendimentos em rede: detectou-se a dificuldade de conciliar as agendas e reunir os grupos para o trabalho coletivo e para o debate e encaminhamentos das dificuldades/potencialidades que são comuns aos empreendimentos agrupados em rede;

- atender de forma personalizada as demandas de cada empreendimento e de cada ponto de comercialização: todos os empreendimentos e/ou pontos de comercialização apresentam demandas específicas, e obviamente que estas lhes são prioritárias e precisam ser superadas para visualizar o conjunto da Rede. No entanto, esta tarefa exige tempo e disponibilidade, o que nem sempre é possível, e a abordagem destas demandas no coletivo não deu conta de todas as necessidades dos EES;

- lidar com dificuldades de relacionamento interpessoal entre os membros dos grupos: os conflitos de ordem interpessoal estão presentes em todos os empreendimentos e muitas vezes tornam-se dificultadores no processo de crescimento dos mesmos, apesar da abordagem destes em oficinas e assessorias técnicas;

- a articulação das políticas públicas para os interesses dos empreendedores: ainda percebe-se uma dificuldade em via de mão dupla, de um lado os empreendimentos que precisam compreender mais a importância das Políticas Públicas para garantir condições de fortalecimento da Economia Solidária e, portanto, da dedicação e enfrentamento que precisa empreender, e de outro lado o ainda frágil conjunto de políticas públicas na área, somado às dificuldades impostas pela atual conjuntura.

Para o ano de 2015 sentimos a importância de fazer um planejamento de ação para atender totalmente as demandas levantadas pelos empreendimentos. Efetivar a construção da Rede de Comercialização Litoral Norte com maior afinco e responsabilidade do papel que cada um tem na conjuntura da Economia Solidária.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação da Rede de Comercialização do Litoral Norte de SC busca fortalecer os empreendimentos por meio de sistema sustentável e participativo. A intenção é fomentar novas formas de comercialização.

A atuação em rede permite a troca de experiências, a captação de parcerias para aprimorar a gestão dos empreendimentos, bem como a formulação de políticas públicas que beneficiem o setor.

A estruturação da Rede resultou na integração e colaboração entre os empreendimentos e a aproximação destes com o Poder Público, haja visto a crescente abertura dos gestores públicos e o seu envolvimento com a Economia solidária. Hoje a Rede está estruturada e sua atuação vem se fortalecendo a cada ano, com a formação de novos grupos e ampliação dos espaços de articulação, mobilização, formação e comercialização.

Por fim, os desafios apresentados são muitos, mas fazem parte de uma realidade dinâmica e em constante transformação, e cabe salientar que os resultados obtidos na experiência de incubação dos empreendimentos que fazem parte da Rede de Comercialização Litoral Norte contribuem para motivar o desenvolvimento de novas redes e fortalecer aquelas em processo de formação.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

- AMORIM, Rizoneide Souza. **FEIRAS DE ECONOMIA SOLIDÁRIA: fenômeno de socialização ou redescoberta do mercado?** Disponível em: www.fbes.org.br/?option=com_docman&task=doc_download&gid=1448&Itemid=99999 999. Acesso em maio de 2015.
- ARROW, H., & McGrath, J. (1995). **Membership dynamics in groups at work: a theoretical framework.** In L. Cummings & B. M. Staw (Eds.), *Research in Organizational Behavior* (Vol. 17, pp. 373-411). London: JAI Press Inc.
- CANDAU, Vera Maria et al. **Oficinas pedagógicas de direitos humanos** . 2ª ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 1995.
- CENTRO DE REFERÊNCIAS EM EDUCAÇÃO INTEGRAL. **Oficinas.** Disponível em: <http://educacaointegral.org.br/glossario/oficinas/>. Acesso em maio de 2015.

CIRANDAS. **Como Organizar Feiras de Economia Solidária**. Disponível em: http://cirandas.net/articles/0007/2967/Cartilha_Como_organizar_Feiras_de_Economia_Solid%C3%A1ria.pdf. Acesso em abril de 2015.

CRUZ, Antonio. Redes de economia solidária – papéis e limites de atores envolvidos: trabalhadores, universidades e Estado. In: Seminário Internacional “La construcción de conocimientos y practicas sobre La economia social y solidaria em América Latina y Canadá”, 2009. Buenos Aires: **CESOT/FCEUBA**, 2009. Mídia digital.

DICIONÁRIO INFORMAL. **Fórum**. Disponível em: <http://www.dicionarioinformal.com.br/f%C3%B3rum/>. Acesso em maio de 2015.

FBES. **Fórum Catarinense de Economia Solidária**. Disponível em: http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=310&Itemid=12. Acesso em maio de 2015.

FBES. **O Fórum Brasileiro de Economia Solidária**. Disponível em: http://www.fbes.org.br/index.php?option=com_content&task=view&id=61&Itemid=57. Acesso em maio de 2015.

GAIGER, Luiz, I. **A Economia Solidária Diante do Modo de Produção Capitalista**. Palestra proferida na UNICAMP por ocasião do II Seminário de incubadoras tecnológicas de cooperativas populares, 2003/2002.

GUARESCHI, Pedrinho, A.; VERONESE, Marília, V. **Porque trabalhar com economia solidaria na Psicologia Social**. *Psico*, v. 40, n. 1, p. 94-101, jan./mar. 2009.

LECHAT, Noëlle, M. P. **As Raízes Históricas da Economia Solidária e seu Aparecimento no Brasil**. Palestra proferida na UNICAMP por ocasião do II Seminário de incubadoras tecnológicas de cooperativas populares, 2003/2002.

LISNIEWSKI, Simone, A. **O projeto de Economia Solidária e a Formação da identidade de grupo de uma cooperativa popular**. Dissertação apresentada no Programa de Pós-graduação no Setor de Ciência Jurídicas da UFPR, 2004.

MACHADO, M. **Equipes de trabalho: sua efetividade e seus preditores**. Tese de mestrado não publicada. Universidade de Brasília, Brasília, Brasil. Disponível em: http://tupi.fisica.ufmg.br/michel/docs/Artigos_e_textos/Trabalho_em_equipe/003%20-%20Grupos%20e%20equipes%20de%20trabalho%20nas%20organiza%E7%F5es.pdf. Acesso em abril de 2015.

MANCE, Euclides. **A revolução das redes – a colaboração solidária como uma alternativa pós-capitalista à globalização atual**. Petrópolis: Vozes, 2000; Redes de colaboração solidária. In: CATTANI, Antonio *et al.* Outra economia. Porto Alegre: Veraz, 2003.

MARTINS, Leila, A. S. **Curso de Formação em Políticas Públicas** – Parte 2. UNIINOVA/Incubadora Tecnológica de Cooperativas Populares – ITCP.

MTE. **Conceitos e origens recentes da Economia Solidária no Brasil**. Ministério do Trabalho, 14 de setembro de 2009. Disponível em: http://www.fbes.org.br/index2.php?option=com_content&do_pdf=1&id=4718. Acesso em abril de 2015.

PERES, Gêssica; MARTINS, Leila Andréia Severo. **Construção e Fomento de Políticas Públicas em Economia Solidária: A Organização do Fórum Litorâneo de Economia Solidária**. Revista Raízes e Rumos: UFRJ.

QUE CONCEITO. **Conceito de Fórum**. Disponível em: <http://queconceito.com.br/forum>. Acesso em maio de 2015.

SANCHES, Lucinéia; SANTOS, Marina, A. **A assessoria Técnica para a Produção de Artesanato na Economia Solidária Desenvolvida pelo Profissional de Moda como Possibilidade de Inclusão Social: o Caso da Enlourescer**. Universidade Regional de Blumenau – ITCP/FURB.

SINGER, Paul. **A Economia Solidária no Governo Federal**. Secretaria Nacional de Economia Solidária do Ministério do Trabalho e do Emprego. Mercado de Trabalho, 24-ago, 2004.

SINGER, Paul. **Economia solidária**. In: CATTANI, Antonio David. (Org.). **A outra economia**. Porto Alegre: Veraz, 2003.

SINGER, Paul. **Introdução à Economia Solidária**. 5º reimpressão. ed. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2012. 127 p.

VERONESE, Marília, V. Subjetividade, trabalho e solidariedade. **Aletheia**, nº24, p.105-113, jul/dez. 2006.